

NO PRELO

Mànya Millen e Rachel Bertol

Arquivo

FRIEDRICH
HÖLDERLIN:questionamento
lançado pelo
poeta inspira
seminários,
cujas
inscrições
(gratuitas)
começam
no dia 13
deste mês

Em tempo indigente

• A questão formulada pela poeta Friedrich Hölderlin em sua elegia "Pão e vinho" — "... e para que poetas em tempo indigente?" — inspira a terceira edição dos Seminários Internacionais do Museu Vale, que acontecerá entre 5 a 9 de março em Vila Velha (Espírito Santo). O encontro, que tem como objetivo discutir o papel da arte no século XXI, este ano reunirá 16 palestrantes. Entre os estrangeiros, Aurora Garcia (Espanha), Pierre Rodrigo (França) e Isabel Matos Dias (Portugal). Alguns dos convidados brasileiros são Luiz Camillo Osorio, Antonio Cicero, Marco Lucchesi, Alberto Pucheu e Teixeira Coelho. Na abertura, será lançado o livro "Arte em tempo indigente", com artigos dos participantes. Os organizadores são os professores Almeirinda Lopes, pesquisadora de história da arte da UFES, e Fernando Pessoa, professor de filosofia na mesma universidade. As inscrições — gratuitas — devem ser feitas exclusivamente pelo site www.seminariosmv.org.br, a partir da próxima quarta-feira, dia 13.

Poesia para crianças e jovens

• As Edições SM do Brasil lançam quatro títulos de poesia pelo selo Comboio de Corda, voltado para o público infanto-juvenil e que já publica teatro, conto e folclore. As antologias são "Coisas daqui", do paulistano Ruy Proença; "Pão com bife", do pernambucano Fabiano Calixto; "O almirante louco", de Fernando Pessoa; e "Meu coração é tua casa", de Garcia Lorca. A editora, espanhola, faz festa de lançamento em São Paulo dia 23, às 15h, na Casa das Rosas (Paulista 37).

• **ROSA E WISNIK:** O músico e crítico José Miguel Wisnik analisa a obra de Guimarães Rosa em aula às 20h de quarta-feira na Casa do Saber (Epitácio Pessoa 1164).

• **ARTE DE LER:** A Estação das Letras promove a partir da próxima semana os cursos "A arte de ler", ministrado por Lucia Arruda e Clarisse Abdala, e "O avesso da palavra", com Ninfa Parreiras. "A arte de ler" discutirá os valores morais em Sócrates e em Rousseau, o bem e o mal em Santo Agostinho e o bom e o mau em Nietzsche. "O avesso da palavra" ensinará o que caracteriza a literatura infantil e juvenil, com exercícios de criação de texto. Informações: 3237-3947.

• **TEATRO E LITERATURA (1):** Estréia hoje às 16h no Oi Futuro (Dois de Dezembro 63) o musical infanto-juvenil "Procura-se Hugo", com texto da jornalista e escritora Dilea Frate, adaptado do seu livro com o mesmo nome. A autora vai autografá-lo após o espetáculo. A direção é de Luis Igreja e a trilha foi composta por Tom Zé, Guilherme Arantes, André Abujamra, Walter Franco, Marcelo Rauta e a própria Dilea.

• **TEATRO E LITERATURA (2):** As atrizes Cristina Mayrink e Daniela Olivert encenam a partir de terça-feira no teatro do Jockey a peça "De mim que tanto talem", baseada em textos de Martha Medeiros. Com direção de Paula Sandroni, o projeto tem supervisão de João Fonseca e ganhou o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz.

MEU CLÁSSICO

Isabel Cavalcanti, atriz

"O livro que marcou a minha vida é 'Os irmãos Karamazov', de Dostoiévski. É um romance que trata, entre vários assuntos, das apaixonadas relações familiares. O livro me ajudou a organizar e entender melhor minhas próprias emoções em família. Somos oito irmãos, totalmente diferentes uns dos outros, o que me proporcionou uma infância e adolescência muito intensas, em todos os sentidos. Meu primeiro contato com esse texto foi durante a faculdade de Letras, na UFRJ, e até hoje está em minha cabeceira."



[ENSAIO][ENSAIO][ENSAIO]

Vitalidade crítica

Extensa obra de Roberto Schwarz é analisada sob variadas perspectivas

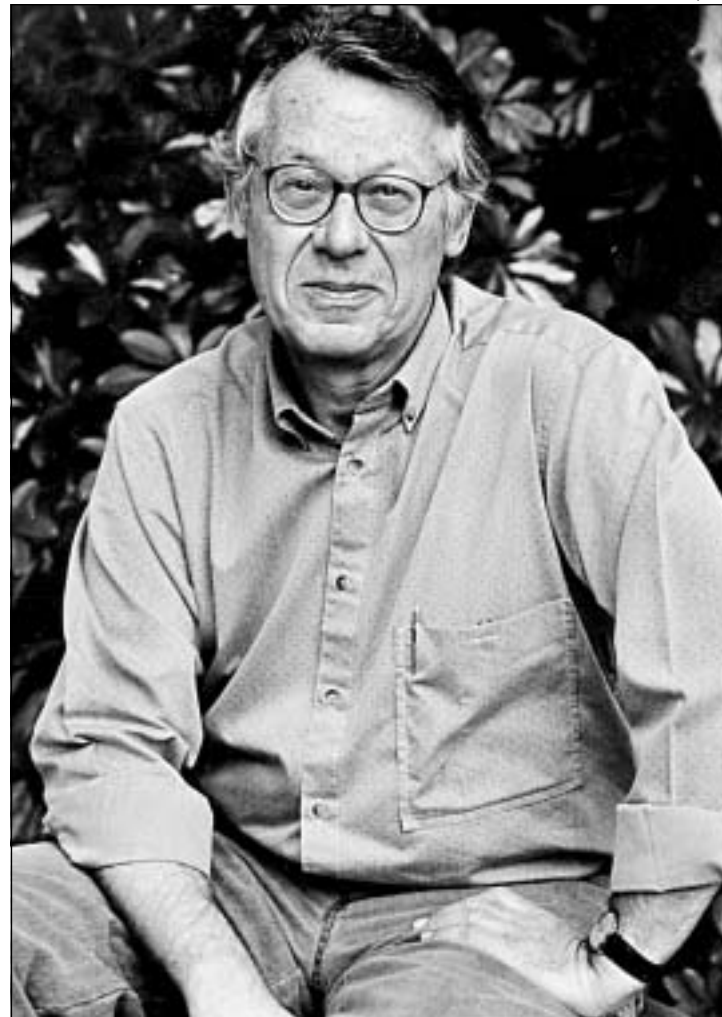
Um crítico na periferia do capitalismo — Reflexões sobre a obra de Roberto Schwarz, organização de Maria Elisa Cevasco e Milton Ohata. Editora Companhia das Letras, 408 páginas. R\$ 59

Idelber Avelar

Lembro-me de uma conversa com Roberto Schwarz durante uma visita sua a Duke University, em 1995. Com a petulância própria aos que ainda não navegaram suficientemente pela dúvida, eu queria converter Roberto à desconstrução. Eu insistia, verborágico, que o "pensamento da diferença" continha um potencial político que não deveria ser subestimado pelos marxistas. Quando finalmente lhe permiti falar, Roberto começou, pausadamente, dizendo "eu não os li muito bem, mas...". O que se seguiu foi a apreciação crítica mais ponderada que já ouvi sobre o pós-estruturalismo, pontuada por restrições com as quais eu só concordaria uma década depois. Ali aprendi a jamais acreditar em Schwarz quando diz não ter lido algo muito bem. Mais que com sua obra monumental, foi com sua tranqüila e simpática modéstia — num meio onde tantos fingem ter lido o que não leram — que Roberto sacramentou sua condição de um de meus heróis intelectuais. É uma alegria vê-lo homenageado.

Aos profetas da morte ou da irrelevância do marxismo deve causar desconforto o fato incontestável de que a mais profícua análise da obra do nosso maior escritor foi feita por um marxista de carteirinha. Conhecido por sua extensa exegese de Machado de Assis, pelo conceito de "idéias fora do lugar" e por ensaios seminais sobre a cultura brasileira, Schwarz recebeu homenagem em 2004, na USP, num seminário agora publicado como coletânea por Maria Elisa Cevasco e Milton Ohata. "Um crítico na periferia do capitalismo" contém 37 textos, divididos em três seções que reúnem, respectivamente, ensaios dedicados a sua obra, textos que revisitam problemas que o ocuparam e depoimentos de alguns de seus interlocutores.

Cometendo as inevitáveis injustiças por omissão, destaco alguns momentos. Antonio Candido lembra que a vitalidade da crítica de Schwarz vem da imbricação entre os princípios teóricos e o corpo-a-corpo com o texto, sua atenção



ROBERTO SCHWARZ: conhecido pela importante exegese de Machado

ao que o objeto tem de mais singular. Leopoldo Waizbord nota que enquanto Antonio Candido, a Escola de Frankfurt e o legendário seminário uspiano sobre Marx, na virada dos anos 50, são frequentemente citados como fontes inspiradoras, o procedimento consagrado por Erich Auerbach, que combina a análise textual e a explanação histórica, cumpre papel norteador e pouco reconhecido na obra de Schwarz. Francisco Alambert sugere que a "grande aventura" de interpretação da obra de Machado tornou-se possível a partir da combinação entre o *close reading* aprendido nos EUA (Schwarz cursou o mestrado em Yale entre 1961 e 1963) e a insistente pergunta sobre o Brasil desenvolvida no seminário sobre Marx.

Sintaxe como metáfora do movimento da história social

Priscila Figueiredo reconstitui a trajetória de um dos mestres de Schwarz, o alemão Anatol Rosenfeld, demonstrando como o polido Rosenfeld que conhecemos em português incorpora o polemista da língua materna na medida em que a ditadura lhe fornece um ponto de familiaridade com o totalitarismo experimentado na terra de origem.

Marcelo Coelho mostra como o trabalho com o exemplo em Schwarz nunca se reduz a uma mera ilustração de caso, sendo sempre atravessado por uma descontinuidade; ele retira daí o interessante postulado de que em Schwarz a própria sintaxe funciona como metáfora do movimento da história social.

Na segunda seção, impressionaram-me mais os textos dos brasileiros que os dos convidados alemães. Francisco de Oliveira oferece analogias entre seu trabalho e o de Roberto. Este desvendou como o liberalismo brasileiro do século XIX se superpôs à ordem escravocrata, nutrindo-se dela e encontrando no favor sua mediação privilegiada; o sociólogo postula que a acumulação do capital hoje reproduz o velho, ao aproveitar a mão-de-obra desqualificada nas margens, para prover bens e serviços aos pobres.

Rodrigo Naves destaca como o conceito de forma que se desprende de Schwarz serviu-lhe para pensar o impacto da realidade brasileira sobre a pintura de Debret; em seguida ele enfatiza a função "prospectiva", antecipadora da arte, que estaria ausente em Schwarz, subordinada à função de revelar os processos sociais existentes. Par-

tindo da leitura schwarziana do narrador em Machado, Ana Paula Pacheco analisa "Vidas secas" e "Angústia", de Graciliano Ramos, desvendando no autor alagoano a representação da voz ressentida de um sujeito que ficou de fora do mundo do favor. E enquanto Ismail Xavier e Pedro Arantes reconstituem os diálogos de Schwarz, respectivamente, com o cinema e a arquitetura, Laurindo Minhoto apresenta um assustador trabalho sobre as técnicas de encarceramento no mundo contemporâneo e Tales Ab' Sáber faz uma fascinante aproximação entre a volubilidade narcisista que aponta Schwarz em Brás Cubas e a análise lacianiana de Sade como "ponto cego de um gozo infinito".

Referência para a história da crítica literária

A terceira parte, a dos depoimentos, tem um delicioso tom de mesa de bar, com memórias dos veteranos do seminário de Marx (Fernando Novais, Gianotti, Michel Löwy, Paul Singer, Bento Prado), com destaque para o convite de Fernando Henrique Cardoso a que Schwarz escreva a genealogia do conceito de neoliberalismo, quicá com a esperança de que o amigo atenuasse sua associação ao termo.

O livro é de leitura prazerosa e será referência obrigatória para a compreensão da história da crítica literária e das ciências humanas brasileiras, mas permito-me um reparo. Pese à diversidade temática do volume, é visível a endogamia que presidiu sua montagem. A esmagadora maioria, senão a totalidade dos palestrantes (estrangeiros incluídos), falam a mesma língua, digamos, "sociológico-uspiana". O impacto de Schwarz foi muito além dessa escola. Entendo a dinâmica das homenagens, mas teria sido enriquecedor convidar algumas das figuras com quem ele polemizou ou que têm uma visão mais crítica de seu marxismo. Não são poucos os que não lhe deixam de ter profundo respeito e admiração por isso. Schwarz é, afinal de contas, o mais implacável crítico do compadrio que ainda rege nossa vida intelectual. ■

IDELBER AVELAR é crítico literário, professor em Tulane University (New Orleans, EUA), autor de "Alegorias da derrota — A ficção pós-ditatorial e o trabalho do luto na América Latina"

OS MAIS VENDIDOS

FIÇÃO		NÃO-FIÇÃO			
1	O CAÇADOR DE PIPAS-Khaled Hosseini Páginas: 368. Editora: Nova Fronteira. R\$ 34,90	124/1	1	1808-Laurentino Gomes Páginas: 408. Editora: Planeta do Brasil. R\$ 39,90	21/1
2	A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS-Markus Zusak Páginas: 500. Editora: Intrínseca. R\$ 39,90	49/2	2	VALE TUDO - O SOM E A FÚRIA DE TIM MAIA-Nelson Motta Páginas: 392. Editora: Objetiva. R\$ 49,90	12/2
3	A CIDADE DO SOL-Khaled Hosseini Páginas: 368. Editora: Nova Fronteira. R\$ 39,90	26/3	3	MARLEY E EU-John Grogan Páginas: 272. Editora: Prestígio. R\$ 29,90	75/3
4	O GUARDIÃO DE MEMÓRIAS-Kim Edwards Páginas: 368. Editora: Sextante. R\$ 39,90	38/4	4	UMA BREVE HISTÓRIA DO MUNDO-Geoffrey Blainey Páginas: 342. Editora: Fundamento. R\$ 38,50	3/6
5	A SOMBRA DO VENTO-Carlos Ruiz Zafon Páginas: 400. Editora: Suma de Letras. R\$ 39,90	36/5	5	MEU NOME NÃO É JOHNNY-Guilherme Fiuza Páginas: 336. Editora: Record. R\$ 44	5/5
6	A CONSPIRAÇÃO FRANCISCANA-John Sack Páginas: 432. Editora: Sextante. R\$ 39,90	21/6	6	CÓDIGO DA VIDA-Saulo Ramos Páginas: 468. Editora: Planeta do Brasil. R\$ 44,90	35/4
7	A DOÇURA DO MUNDO-Thrity Umrigar Páginas: 304. Editora: Nova Fronteira. R\$ 34,90	1/00	7	LULA É MINHA ANTA-Diogo Mainardi Páginas: 240. Editora: Record. R\$ 35	17/7
8	O FUTURO DA HUMANIDADE-Augusto Cury Páginas: 256. Editora: Sextante. R\$ 24,90	6/☆	8	O LIVREIRO DE CABUL-Asne Seierstad Páginas: 320. Editora: Record. R\$ 40,90	73/☆
9	A MONTANHA E O RIO-Da Chen Páginas: 496. Editora: Nova Fronteira. R\$ 49,90	23/☆	9	DESONRADA-Marie-Therese Cury Páginas: 154. Editora: Best Seller. R\$ 29,90	4/☆
10	EU SEI QUE VOU TE AMAR-Arnaldo Jabor Páginas: 136. Editora: Objetiva. R\$ 28,90	16/8	10	ERIC CLAPTON - A AUTOBIOGRAFIA-Eric Clapton Páginas: 400. Editora: Planeta do Brasil. R\$ 44,90	13/8
AUTO-AJUDA, GUIAS E ESPIRITUAIS		INFANTO-JUVENIL			
1	THE SECRET - O SEGREDO-Rhonda Byrne Páginas: 198. Editora: Ediouro. R\$ 39,90	41/1	1	HARRY POTTER E AS RELÍQUIAS DA MORTE-J.K. Rowling Páginas: 590. Editora: Rocco. R\$59,50	13/1
2	ONDE ESTÁ TERESA?-Zibia Gasparetto Páginas: 392. Editora: Vida e Consciência. R\$ 29,90	9/2	2	A BÚSSOLA DE OURO-Philip Pullman Páginas: 368. Editora: Objetiva. R\$39,90	9/2
3	O MONGE E O EXECUTIVO-James C. Hunter Páginas: 144. Editora: Sextante. R\$ 19,90	177/3	3	A FACA SUTIL - COL. FRONTEIRAS DO UNIVERSO V. 2-Philip Pullman Páginas: 300. Editora: Objetiva. R\$39,90	7/3
4	A LEI DA ATRAÇÃO-Michael Losier Páginas: 192. Editora: Nova Fronteira. R\$ 29,90	39/4	4	O MENINO DO PIJAMA LISTRADO-John Boyne Páginas: 200. Editora: Companhia das Letras. R\$31	6/☆
5	CASAS INTELIGENTES ENRIQUECEM JUNTOS-Gustavo Cerbasi Páginas: 166. Editora: Gente. R\$ 30	103/5	5	ASTERIX E A VOLTA AS AULAS-Albert Uderzo e Rene Goscinny Páginas: 56. Editora: Record. R\$25	16/☆

FONTE: INFOGLOBO. Dados obtidos com as livrarias Laselva (São Paulo, Garulhos, Campinas, Rio, Fortaleza, Florianópolis, Foz do Iguaçu e Curitiba), Siciliano (Rio e mais onze capitais), Martins Fontes (São Paulo), Da Vila (São Paulo), Leitura (Campo Grande, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e Vitória), Nobel (São Paulo) e Fnac (Rio e São Paulo) entre 28 de janeiro e 3 de fevereiro de 2008. Na coluna da direita, indica-se o número de semanas do livro na lista e sua posição na semana anterior. Os que voltam a ser citados são indicados por ☆

O GLOBO

EDITORA: Mànya Millen — mmi@oglobo.com.br
 EDITORA ASSISTENTE: Rachel Bertol — rachel@oglobo.com.br
 REPÓRTER: Miguel Conde — miguel.conde@oglobo.com.br
 DIAGRAMADORA: Cristina Flegner
 Telefones/Redação: 2534-5616 e 2534-5650
 Publicidade: 2534-4310 (publicidade@oglobo.com.br)
 Correspondência: Rua Ineu Marinho 35 — 2º andar. CEP: 20233-900

PROSA
& VERSO